

BIOGRAFIA

Professora efetiva na PMV (Prefeitura Municipal de Vitória, ES), graduada em Educação Artística, licenciatura plena em desenho pela UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e pós-graduada em Arte na Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação e Cultura "Ulysses Boyd".

APRESENTAÇÃO

No ano de 2019, o Projeto Institucional do Centro Municipal de Educação Infantil "Laurentina Mendonça Corrêa", intitulado **"DE HISTÓRIA EM HISTÓRIA VOU CONHECENDO VITÓRIA"**, teve como objetivo levar as crianças, familiares e funcionários a conhecer, pesquisar, refletir e vivenciar experiências envolvendo o bairro onde o CMEI está inserido, onde a maioria das crianças residem e a cidade de Vitória em suas várias dimensões, aprofundando-se assim na cidade como espaço educativo.

Segundo Gadotti (2004),

A cidade dispõe de inúmeras possibilidades educadoras. A vivência na cidade se constitui num espaço cultural de aprendizagem permanente por si só. Mas, a cidade pode ser "intencionalmente" educadora. Uma cidade pode ser considerada como uma cidade que educa, quando, além de suas funções tradicionais – econômica, social, política e de prestação de serviços – ela exerce uma nova função, cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora, ela precisa promover e desenvolver o protagonismo de todos e de todas – crianças, jovens, adultos, idosos – na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora.

Para isto, transpor o espaço escolar é essencial, caminhar pela cidade, descobrir os parques, conhecer suas praças, seus prédios públicos, seus monumentos, isto é, olhar para a cidade de outra forma, reconhecendo-a como uma cidade educadora, voltada para as pessoas e para a infância, instigando as crianças a perguntar e assim trilhar o caminho do conhecimento.

Como ponto de partida para o projeto institucional, no início de fevereiro visitamos, com o grupo de profissionais do CMEI, o bairro no qual fica a escola e onde moram a maioria dos nossos alunos, com o intuito de conhecer melhor o bairro, seus espaços culturais, o comércio, enfim, conhecer um pouco mais a comunidade. Visitamos também alguns patrimônios históricos culturais da cidade de Vitória, com o objetivo de aprender mais sobre esses espaços, bem como repensar a cidade como espaço que educa.

Diante de tais apontamentos, toda esta vivência e contexto me motivou a criar um projeto abordando um pouco da nossa cidade, a começar pelo local onde o CMEI está inserido e onde a maioria das crianças residem. Um projeto que proporcionasse às crianças enxergarem seu bairro e a cidade com um novo olhar, verem a riqueza e as potencialidades que cada aspecto do bairro e da cidade poderia proporcionar, agregando saberes para as crianças e, a partir disso, expressar-se por meio da arte. Assim, partindo da ideia que faríamos um recorte das belezas e encantos da cidade de Vitória, em

consonância com o Projeto Institucional, desenvolvi com as crianças o Projeto que teve como título "**VITORINHA SUA LINDA, RECORTES DE UM OLHAR.**"

JUSTIFICATIVA

Partindo da premissa de que nossas crianças são sujeitos sócio-histórico-culturais e que, concomitantemente, apresentam especificidades no que tange ao seu desenvolvimento, tanto do ponto de vista biológico, quanto nas relações sociais e culturais trazidas por suas famílias e grupos de convívio, entendemos que essas crianças apresentam desejos, ideias, necessidades individuais e que possuem a capacidade de expressá-las, assim como de decidir, escolher, imaginar, criar e se manifestar das mais diferentes formas possíveis. Assim, para cada turma do CMEI, foram criados subtemas, tendo em vista as especificidades das crianças e das turmas.

Entretanto, não perdemos o foco em aprender na e com a cidade, na perspectiva de que a criança pudesse vivenciar o espaço onde mora e está inserida, pois concordamos com Morigi (2014, p.67), quando diz que

a educação contemporânea não se limita aos espaços da escola e o educador busca uma integralidade, um aprendizado e a construção de atitudes e valores na vivência das cidades, nas interações possíveis aos educandos nas relações e práticas sociais, exercitando a noção de cidadania e o respeito ao outro no espaço urbano, carregado de possibilidades educativas.

METODOLOGIA

As inúmeras maneiras de se pensar e realizar as atividades com as crianças...

Ao longo de nossas conversas, inúmeras possibilidades de trabalho foram surgindo pelas observações. O que vale ressaltar aqui é a importância do processo de escuta das crianças, de seus anseios e desejos de descoberta; aquilo que impulsiona a curiosidade e faz as crianças viajarem na imaginação. Segundo Nascimento (2010), "escutar é possibilitar que a criança seja também o sujeito no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, o protagonista da sua história vivendo um processo de instrução e investigação criado e pensando por si."

Para promover o desenvolvimento integral das crianças que estão inseridas neste espaço de Educação Infantil, pensei nas seguintes experiências de aprendizagens que se referem à arte:

- 1) Nos diálogos com as crianças, procurei saber como elas enxergavam o bairro em que a escola está localizada, onde moram e seu entorno, instigando-as a falarem sobre o local em que residem, o que conhecem – como igrejas, parques, supermercados, fábricas, o nome do bairro, por exemplo – o que gostam e o que não gostam, direcionando o olhar para o bairro como um todo.

Percebemos que elas demonstraram pouco conhecimento do local onde vivem e um olhar muito acanhado, de modo geral, intensificando meu desejo de proporcionar momentos geradores de um outro olhar com relação ao local em que moram.

Uma sugestão feita foi a disponibilização de passeios pedagógicos para as crianças como meio de sensibilizar o olhar – tanto para o bairro/local onde moram, como para a cidade – para conhecer, identificar, apreciar e enxergar.

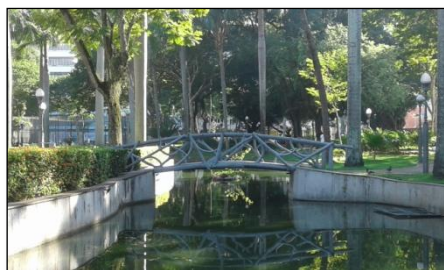
2) Partindo do micro para o macro, nos diálogos com as crianças, apresentava imagens de alguns pontos turísticos da cidade de Vitória, no intuito de buscar informações sobre o que as crianças sabiam a respeito de cada um.

As crianças pouco sabiam sobre a maioria dos pontos turísticos e locais apresentados. A imagem da ponte Deputado Darcy Castelo Mendonça, popularmente conhecida como terceira ponte, com vista para o convento da Penha, foi uma das que mais as crianças identificaram e teceram comentários. O porto de Vitória, o palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória, mais conhecida como Catedral de Vitória, também chamaram a atenção das crianças, porém a maioria não os conseguiu identificar e alguns poucos apenas lembravam que já tinham visto os lugares das imagens. O parque Estadual Pedra da cebola também foi reconhecido, mas pouco comentado por eles. O parque Moscoso, o mais antigo da cidade, não foi identificado.

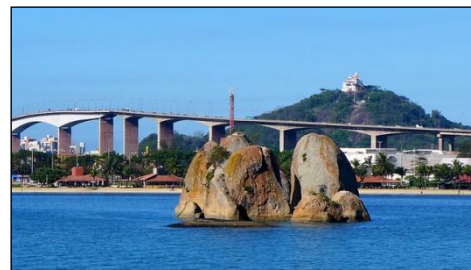
Alguns pontos turísticos



Catedral
Metropolitana
Nossa Senhora da
Vitória



Parque Moscoso



Ponte Deputado Darcy Castelo Mendonça

A partir daí, senti a necessidade de trabalhar a cidade de Vitória, realizando recortes que pudessem se fazer significativos culturalmente para as crianças, por meio da arte.

3) Em parceria com as professoras dos **grupos 6, matutino e vespertino**, agendamos um passeio pedagógico ao Parque Moscoso, com o objetivo de o conhecermos melhor, explorando suas potencialidades e possibilidades de agregar conhecimento às crianças, fomentando interesses, despertando emoções, criando

possíveis memórias afetivas, como a que muitas de nós, professoras e assistentes, temos com relação ao parque.

Minha proposta foi um tour exploratório pelo parque, no qual a criança pudesse ver, sentir, observar a estrutura física, as sensações que o local lhe causava, os desejos e, por meio da linguagem do desenho, fizesse sua leitura visual, seus registros, ali mesmo. Foi uma aula de campo.

Durante o tour, observei que o que mais chamou atenção das crianças foi a ponte de cimento, sobre o lago. No entanto, outros elementos iam aparecendo em suas narrativas, como o chafariz no centro do lago, as esculturas de sapos em cimento ao redor do lago, os peixes. Direcionei o olhar deles para as árvores, as flores, as demais esculturas, o espaço dos brinquedos, as pessoas que circulavam por lá. Crianças? Adultos?

Como passar pela ponte foi uma experiência divertida e o reflexo da luz do sol formando um arco-íris nas águas do chafariz foi encantador para as crianças e, já que esses dois ambientes foram os que mais chamaram a atenção das crianças, sugeri que nosso registro contemplasse esses elementos.

Passeio ao Parque Moscoso



Desenho de observação



Desenho de observação



Tour exploratório pelo Parque



Desenho de observação



Desenho de Observação



Desenho de observação

Dando continuidade, agora já no CMEI, devido ao já citado interesse das crianças, apresentei um registro afetivo da artista plástica Capixaba Denise Moraes, uma pintura que retrata a ponte sobre o lago do Parque Moscoso, fazendo um contraponto com a obra "A ponte Japonesa" de Claude Monet.



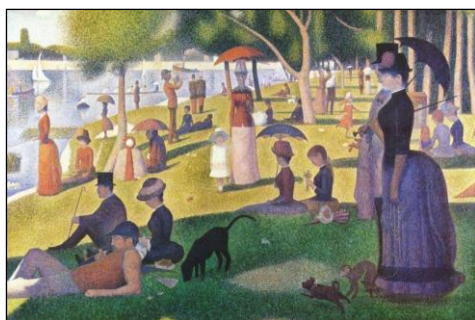
A ponte Japonesa - Claude Monet



Parque Moscoso - Denise Moraes

Chamou-me a atenção como as crianças logo passaram a chamar a ponte do parque Moscoso: a ponte do vovô Monet.

Como estávamos falando de um parque, mostrei também a reprodução da obra "Uma tarde na Ilha de Gran Jettê", do pintor francês Georges Seurat. Aproveitei para mostrar não somente a imagem, mas para dar início a um diálogo sobre a técnica usada pelo artista e seu processo criativo. Esses diálogos geraram novos olhares e registros. Em tempo, apreciamos os registros fotográficos e os desenhos construídos no passeio ao parque, expondo-os na sala de arte.



Uma tarde na Ilha de Gran Jettê - George Seurat

4) Observando a forte ligação cultural que o bairro onde está inserido o CMEI tem com o carnaval, por sediar uma Escola de Samba, a "Pega no samba" (Grêmio recreativo e Escola de Samba Pega no Samba), e muitos alunos terem familiares que participam ou eles mesmos fazem parte dela, optar por trazer esta referência para as crianças me pareceu enriquecedor.

O samba enredo "Lenira Borges: Uma Vida para a Dança" contava a história da bailarina Lenira Borges, que foi pioneira do ballet no ES. Assim, uma parceria com as professoras dos **grupos 5A e 5B matutino**, que também se interessaram por trabalhar em sala regular esse tema, oportunizou às crianças uma visita ao barracão da Escola de Samba, com intuito de aguçar-lhes a curiosidade, informações e novos olhares.

Conseguimos fazer parceria com a Escola Técnica Municipal de Teatro, Dança e Música (FAFI), peça chave no cenário capixaba, levando uma bailarina e um bailarino ao CMEI. Colocando as crianças em contato com mais essa arte, buscamos também abrir

espaço para a inclusão, para o diferente, mostrando que no ballet existe espaço também para meninos.

Apresentação de balé



Apresentação bailarina Diandra

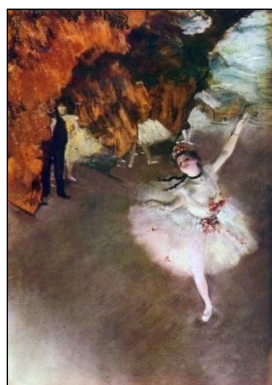


Apresentação bailarino Guilherme



Apresentação com participação das crianças

Para contextualizarmos, trouxemos como referência obras dos artistas Edgar Degas, Fernando Botero e o livro *A bailarina Cor de Rosa*, da escritora Elizabeth Martins, com ilustrações de Cléria Rachel Assumpção Crema.



A estrela - Edgar Degas



A pequena Bailarina - Edgar Degas



Figura 1- Bailarina na Barra - Fernando Botero

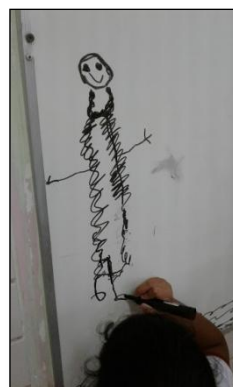
Os registros foram por meio da linguagem do desenho e expressão corporal.



Desenho de observação



Desenho de imaginação



Desenho de memória



Desenho de memória



Expressão corporal



Desenho Coletivo - Bailarinas



Desenho de imaginação - carro alegórico



Desenho de memória - Carro alegórico

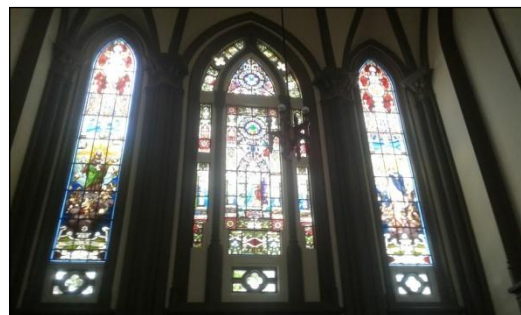
5) Em pré-sondagem com o **grupo integral** vespertino, em uma roda de conversa, observei o interesse provocado pelo colorido e luminosidade dos vitrais, quando mostrei propositalmente algumas imagens do ponto turístico religioso mais famoso da cidade de Vitória: a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória, mais conhecida como Catedral Metropolitana de Vitória.



Vital - Catedral Metropolitana de Vitória



Vital - Catedral Metropolitana de Vitória



Catedral Metropolitana de Vitória

Foi-me sugerida uma parceria com a professora da turma com a qual eu estava trabalhando o Projeto “Da minha casa para escola, conheço os bichos de Vitória” e as crianças demonstravam grande curiosidade sobre os animais. Minha proposta então foi incluir esses animais como elemento figurativo nas produções do fazer artístico.

Assim, enquanto a professora regente trabalhava as histórias e os animais que algumas crianças tinham em casa, trabalhei com eles os vitrais, contextualizando com uma visita pedagógica com as crianças à Catedral Metropolitana de Vitória, para conhecer os vitrais que são o maior destaque da Catedral e, a partir disso, oportunizamos

experiências com materiais do fazer artístico nos quais a criança pudesse descobrir sua materialidade e possibilidades de aplicabilidade em processos criativos, objetivando conseguir cor, luminosidade e transparência, características do vitral.

As experiências e vivências do fazer artístico na temática "vitral" tiveram como objetivo estimular a percepção da criança quanto à materialidade, às possibilidades dos materiais, identificando quais se adequavam mais à proposta de transparência e de luminosidade, possibilitando assim a criação de produções que, de alguma forma, pudessem significar e/ou ressignificar essas características principais na arte do vitral.



Recortes de cartolina dupla face - forma animais sobre contact



Colagem, papel celofane sobre contact



Colagem, papel celofane sobre contact



Colagem - papel crepom sobre contact



Colagem - papel celofane sobre contact



Mostra das produções- Grupo Integral 5/6 anos - refeitório



Mostra das produções - Grupo Integral 5/6 anos- refeitório



Detalhe da produção figurativa



Mostra das produções- Grupo Integral 5/6 anos - refeitório

6) No decorrer do projeto, ainda com os **grupos 5 e 6**, percebemos a necessidade de novos olhares e novas propostas. Assim, novos temas surgiram, como "A grande Gurigica", "A feira do bairro", "Da minha janela" – vendo o morro, ora de cima para baixo, ora de baixo para cima – e, com isso, também novas pesquisas.

Com os **grupos 5**, minha sugestão foi continuarmos a explorar o bairro e suas riquezas culturais. Descobrimos então que algumas crianças tinham como um passeio muito legal, na visão delas, a feira do bairro Consolação, também conhecido como Gurigica ou grande Gurigica. Dessa forma, achei que poderíamos explorar o tema, inclusive buscando a parceria das famílias.

Para contextualizar, busquei referências na arte e optei pela obra "Feira" da artista Tarsila do Amaral.



Feira - Tarsila do Amaral

Com a proposta de envolvermos as famílias, sugeri um passeio fotográfico pela feira do bairro, onde as crianças e suas famílias registrariam seus momentos e nos enviariam via WhatsApp do CMEI.

Tivemos uma ótima aceitação e participação de todos, o que rendeu fotos muito significativas que, posteriormente, utilizamos em um trabalho de colagem com as crianças.

Passeio à feira do bairro Consolação (feira da grande Gurigica): Crianças e familiares



Passeio Famílias- Feira do bairro



Passeio Famílias - Feira do bairro



Passeio Famílias - Feira do bairro



Passeio Famílias - Feira do bairro

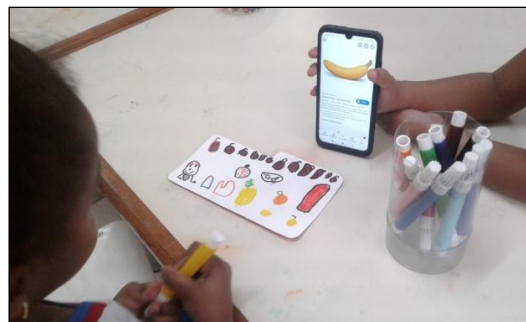


Passeio Famílias - Feira do bairro

Devido à rotina do CMEI, os tempos e espaços utilizados, as aulas dos grupos 5 do turno matutino incluíam o horário de almoço das crianças e um tempo inferior a 40 minutos nos era o disponível para as aulas efetivamente. A linguagem do desenho e da colagem e modelagem me pareceu mais oportuna, em detrimento à pintura, por necessitar de um maior tempo nos processos, incluindo o antes e o depois.



Colagem - Feira de Gurigica



Desenho de observação - O que tem na feira?

Com os **grupos 6**, apostamos em despertar nas crianças um olhar revelador, partindo do CMEI, passando pelo seu entorno até chegar ao ponto de onde as crianças saem todos os dias para o CMEI: suas casas. Criei então uma janela imaginária em que cada um, ao olhar por ela ou para ela, pudesse expressar o que via, como via e até mesmo o que sentia.

Uma forma de enriquecer o imaginário das crianças foi contextualizar esta "janela imaginária" com um grafite do artista Cláudio Valdetaro. A obra exposta na parede externa de uma casa em uma avenida próxima ao CMEI sempre me chamou a atenção por sua poética. Pesquisando sobre ela, trata-se de uma intervenção urbana do artista autodidata Cláudio Valdetaro, o Tripa Arts, conhecido por suas intervenções artísticas, nas quais seus grafites, sempre muito coloridos, transmitem mensagens positivas.



Grafite – Obra sem título - Cláudio Valdetaro

Um dos pontos mais agradáveis no nosso CMEI é, sem dúvida, o pátio de areia, cuja vista dá para o morro de São Benedito, onde muitas crianças residem. Registrar esse cenário me pareceu interessante. Foi o início da janela imaginária que funcionaria ora de cima para baixo, ora de baixo para cima. Uma realidade das crianças.

No sentido de captar este olhar pedi para que as crianças abrissem suas janelas imaginárias e, por meio do desenho, fizessem seus registros.



Vista para o morro de São Benedito - fundos do CMEI



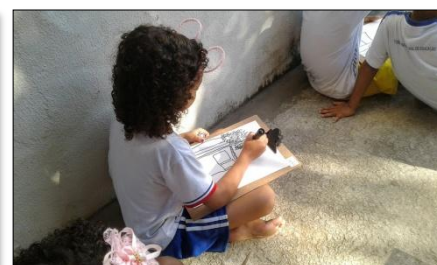
Desenho de observação



Desenho de observação



Desenho de observação



Desenho de observação



Desenho de observação - Morro de São Benedito



Desenho de observação - Morro de São Benedito



Desenho de observação - Morro de São Benedito

Partindo da proposta desse olhar, ora de baixo para cima, ora de cima para baixo resolvemos estender a proposta às famílias. Sugerimos um registro fotográfico a partir de uma janela que poderia ser física ou imaginária.



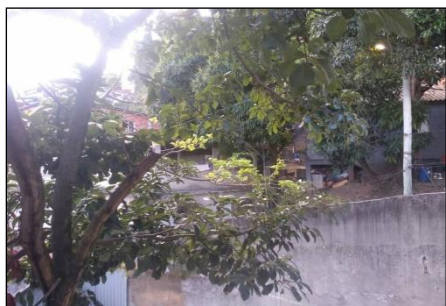
Vista "da minha janela"



Vista "da minha janela"



Vista "da minha janela"



Vista "da minha janela"



Vista "da minha janela"



Vista "da minha janela"

Após a apreciação das imagens, criamos a "nossa janela" em colagem e pintura, nos apropriando da imagem visualizada no Grafite do artista Tripa Arts.



Pintura e colagem - "da minha janela"

Oportunizar o contato com novos artistas e seus processos criativos capazes de enriquecer o fazer artístico das crianças me pareceu uma oportunidade muito relevante. Assim, pesquisando sobre esses processos, apresentei a artista plástica capixaba e também professora de artes na rede pública municipal de Vitória Liza Tancredi e o artista francês George Seurat. Quando apresentado às crianças no início do projeto (Parque Moscoso), George causou interesse e estranhamento, pelo fato de "pintar com pontinhos".

Quanto à artista Liza Tancredi, a forma pela qual começa suas obras – partindo de uma tela preta, desenhando com giz branco e, a partir daí, conseguindo iluminar o suporte por meio das cores – me pareceu extremamente rica, capaz de fomentar experiências expressivas muito significativas, saindo do "normal", do "comum", quando se parte de uma tela branca.

Minha proposta foi proporcionar às crianças uma experiência de pintura "diferente", principalmente com relação aos instrumentos. No entanto, não poderia me ater apenas à técnica em questão e suas questões relacionadas à arte. Necessário foi, ainda, contextualizar com artistas que retratam em suas obras, de alguma forma, a temática social que está intrínseca à nossa proposta. Lorival Viegas me pareceu muito relevante, pois suas obras retratam aspectos muito pertinentes à realidade da maioria das nossas crianças. A obra "A favela", de Tarsila do Amaral, também foi apresentada, no intuito de enriquecer ainda mais o olhar.

Liza Tancredi



Artista Liza Tancredi



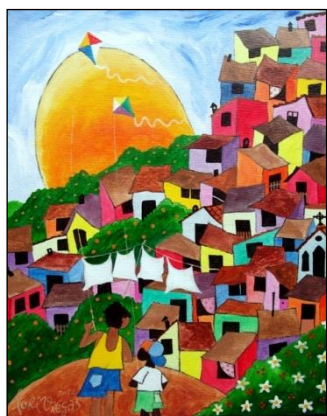
Pedra Azul para Graci - esboço - coleção particular



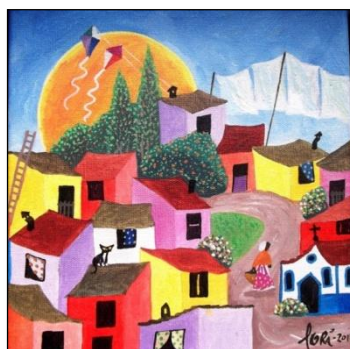
Pedra Azul para Graci - esboço - coleção particular

A cor tem uma função plástica e construtiva no meu trabalho. É a existência da luz que confere à cor o poder de estruturar a visão. Ela é "sensação". [...] As formas, volumes, espaços, são estruturas autônomas. As cores colorem por si todo o espaço, as linhas não são contornos, mas garantem a irradiação cromática de toda a obra... (TANCREDI, 2019.)

Lorival Viegas



"Favela" - Lorival Viegas



"Favela bom Retiro" –
Lorival Viegas

Grupo 6 - Liza Tancredi e Lorival Viegas

Sensibilização

Observando o processo criativo da artista Liza Tancredi, minha proposta foi que construíssemos as nossas produções, por meio de experiências capazes de estimular a criatividade e fomentar o prazer das descobertas significativas.

1º momento - O fazer artístico

Desenho com a temática da minha janela. A proposta foi instigar a imaginação da criança "abrir sua janela imaginária", visualizar sua casa e o entorno dela. Onde ela está? No alto? No baixo? Como ela é? Quais cores? O que tem ao redor dela? Como suporte usamos papéis, o quadro branco da sala e até mesmo o chão de cimento do pátio externo. Como riscadores, as crianças tiveram uma preferência pelo canetão preto. A proposta era o desenho e não necessariamente precisariam colorir.



Desenho de imaginação - minha casa

2º momento - Sensibilização

Discussões sobre o tema, apreciação e leitura de obras do artista Lorival Viegas, Tarsila do Amaral e George Seurat. Primeiros encaminhamentos do fazer artístico.

3º momento - O fazer artístico

- Desenho. Caneta pilot pintor branca (tinta branca) sobre papel cartão preto.



Desenho com caneta pilot pintor branca, sobre papel cartão preto



Desenho com caneta pilot pintor branca, sobre papel cartão preto

4º Momento - O fazer artístico



Pintura guache sobre papel cartão preto



Pintura guache sobre papel cartão preto

5º Momento - O fazer artístico



Redesenho com caneta pilot pintor - tinta branca



Redesenho com caneta pilot pintor - tinta branca

6º momento - Mostra de artes



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6

Grupo 6 - Lorival Viegas e George Seurat

1º momento - Sensibilização

Discussões sobre o tema, apreciação e leitura de obras do artista Lorival Viegas, George Seurat e Tarsila do Amaral. Primeiros encaminhamentos do fazer artístico.

2º momento – O fazer artístico

Desenho e pintura. Abrir a janela imaginária e observar a casa de cada um, como ela é ou como gostaria que fosse. Para o desenho, usamos canetão preto sobre papel sulfite e pintura guache, usando como instrumento o cotonete.



Pintura com "pontinhos" - cotonete-guache sobre papel sulfite



Pintura com "pontinhos" - cotonete - guache sobre papel sulfite



Recorte da figura

3º momento - O fazer artístico

Preparação do fundo. Colagem da figura e desenho com canetão preto sobre papel Kraft (reutilizado), quando da necessidade em retratar o morro. Pintura guache usando como instrumento o dedo.



Pintura com "pontinhos" - Guache sobre papel Kraft



Pintura com "pontinhos" - Guache sobre papel Kraft



Pintura com "pontinhos" - Guache sobre papel Kraft

4º momento - Mostra de arte



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6



Mostra das produções - grupos 6

AVALIAÇÃO

A avaliação se deu durante todo o percurso do projeto, para que pudéssemos pensar e repensar nossas práticas e, assim, alcançarmos de maneira mais satisfatória nossos objetivos. Alunos e pedagogas também avaliaram, não só o projeto, mas as aulas de arte como um todo.

A comunidade escolar e os familiares nos deram respostas muito positivas, principalmente quanto à participação e ao envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito gratificante foi chegar ao final do projeto e rever todo o seu percurso. As dificuldades, os desafios, os erros e acertos, bem como o que deixamos nas crianças.

Como desafio, posso dizer que o maior foi a adequação dos tempos e espaços, no cotidiano do CMEI, de modo a tornar nossas aulas mais prazerosas, significativas, atrativas e sobretudo pautadas em diálogos que se sustentassem nos referenciais curriculares, pensadores e pesquisadores que norteiam o trabalho de arte na educação infantil, visando à sua excelência.

Como aprendizado para as crianças, acredito que tenha ficado o prazer das descobertas, seja nas experiências, no desenvolvimento das produções artísticas, nos passeios pedagógicos e tudo o mais que foi vivenciado dentro e fora do CMEI.

Como aprendizado particular, ficou a necessidade da busca por um olhar mais investigativo, mais atento, e até mais crítico, para que a arte possa ser trabalhada como área de conhecimento, sem perder o lúdico tão essencial na educação infantil. O tema do projeto, sobretudo, me proporcionou enxergar Vitorinha com outro olhar, um olhar mais significativo e investigativo diante de suas belezas.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS E BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura. **Tarsila do Amaral** – Biografia e obras. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tarsila-do-amaral/> Acesso em: jun. 2019.

BARBIERI, S. **Interações**: Onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

CASA DE BALLET. **Festivalul Micutelor Balerine**. 2016 (2m45s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=toVNV_laysE&feature=youtu.be. Acesso em: jun. 2019.

CASA DE BRINQUEDOS VEVO. **Lucinha Lins – A bailarina**. 2017. (3m06s.) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VwNNv6e_x3I. Acesso em: jun. 2019.

CUNHA, S. R. V. da, CARVALHO, R. S. de (org.). **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: mediação, 2017.

DE OLHO NA NIGHT. **Carnaval capixaba – Pega no Samba 2019**. 2019. (37m10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5tA057gnwRk&feature=youtu.be>. Acesso em: jun. 2019.

GADOTTI, M. A Escola na Cidade que educa. *In*: GADOTTI, M.; PADILHA, P.; CABEZUDO, A.(org). **Cidade Educadora: princípios e experiência**. São Paulo: Cortez/IPF. 2004. (Coleção cidades educadoras). v.1.

GEORGES SEURAT. *In*: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Seurat. Acesso em: jun. 2020.

GEORGES SEURAT OBRAS DE ARTE. *In*: Wikiart: enciclopédia de artes visuais. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/georges-seurat>. Acesso em: jun. 2019.

IABELBERG, R. **Desenho na educação infantil**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como eu ensino).

LECOMMEDIEDELLARTE. **Ciranda da bailarina - Adriana Calcanhoto**. 2012. (2m52s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9QrNESnMsZQ&feature=youtu.be>. Acesso em: jun.2019.

LIZA DE FARIA TANCREDI. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/681004/liza-de-faria-tancredi>. Acesso em: jun. 2019.

MARTINS, E. **A bailarina cor de rosa**. Ilustrações de Cléria Rachel. 3. ed. Vitória: GSA, 2006.

MORAES, Denise. **Biografia**. 2019. Disponível em: <http://denisemoraesartes.blogspot.com/p/biografia.html#.XyRRDChKjIU>. Acesso em: jun. 2019.

MORAES, Denise. **Obras:** Parque Moscoso Década de 60. <http://denisemoraesartes.blogspot.com/p/galeria-obras.html#.XyRT0ShKjIV>. Acesso em: jun. 2019.

MORIGI, V. **Cidades educadoras:** possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Porto Alegre: Sulina, 2016.

NASCIMENTO, E. R. **Perfil, prática educativa e formação em serviço dos professores da educação infantil:** O “caso” dos centros de educação infantil – CEIs conveniados de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná. 2010.

TANCREDI, Liza. **Pedra Azul para Graci.** 2019. Pintura. 1 x 1,5 m. Coleção Particular. Disponível em: <https://www.facebook.com/Liza-Tancredi-424954231004518/>. Acesso em: jun. 2019.

TARSILA DO AMARAL. **A Feira II.** Óleo sobre tela. 46 x 55 cm. Coleção Particular. *In:* Enciclopédia Itaú cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2329/a-feira-ii>. Acesso em: jun. 2019.

VIEGAS, LORIVAL. **A Favela.** Pintura. 2012. Disponível em: <https://ajur-sp.wordpress.com/2012/01/18/lorival-viegas-tema-a-favela-medida-25x30-a-venda-com-ajur-sp/>. Acesso em: jun. 2019.

VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Vitória.** Temas Infantis de Vitória- TIVs. Subsecretaria de Gestão Pedagógica. Gerência de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Vitória. 2017.